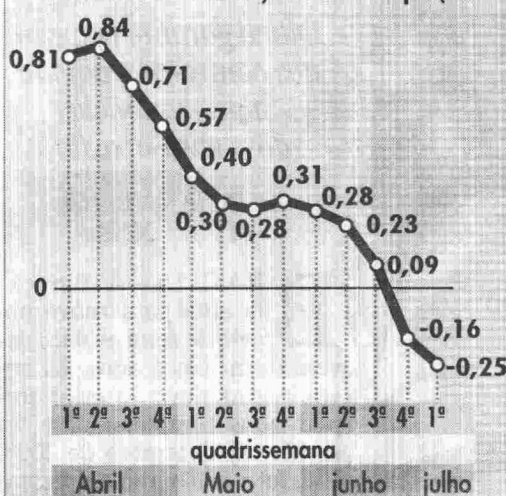


QUEDA PERSISTENTE

Varição do IPC-Fipe (em %)



Quanto variou cada grupo na quadrissemana (em %)

Habitação	0,37
Alimentação	-1,51
Transportes	-0,81
Despesas pessoais	0,22
Saúde	0,69
Vestuário	0,50
Educação	0,18

Taxa Selic pode ter corte de até 4 pontos, diz Sérgio Werlang

Ex-diretor de Política Econômica do BC acha que há espaço para juros fecharem o ano em 19%

JACQUELINE FARID

RIO – Há espaço para que o Comitê de Política Monetária (Copom) reduza em 4 pontos percentuais a taxa básica de juros, a Selic, na reunião deste mês, avalia o diretor do Banco Itaú e ex-diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Sérgio Werlang, ontem no seminário “Política Monetária: Choques e Eficácia” na sede do BC no Rio. Outra opção, diz, poderia ser o corte da taxa em 2 pontos, conjugado com uma redução do compulsório sobre os depósitos à vista.

Um dos responsáveis pela implantação do sistema de metas de inflação no Brasil, Werlang considera que os cortes poderiam ocorrer sem afetar a meta de inflação para 2004. Ele acredita haver espaço para que a taxa básica de juros possa chegar ao final deste ano entre 19% e 18,5% ao ano. E, se os juros caírem rapidamente, a economia poderá registrar crescimento de 1,5% a 1,8% em 2003 e de 3% em 2004. Para crescer acima de 3,5% ao ano, de ma-

neira sustentada, afirma, o Brasil necessitará de reformas estruturais, de reformas microeconômicas e “obstinação” com equilíbrio fiscal no longo prazo.

Sem risco – Em São Paulo, o professor de economia da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do IPC-Fipe, Heron do Carmo, disse que o governo brasileiro, por meio do Banco Central (BC), deve manter as promoções de cortes na taxa básica de juros e esquecer o risco Brasil.

Para ele, o BC tem de levar em conta a inflação projetada para 12 meses, que caiu de 17% para 5%. “Se a taxa de risco Brasil fosse realizado por uma grande agência internacional, como o Banco Mundial, por exemplo, aí sim, mereceria maior atenção. Não discordo de o BC considerar esse indicador em suas análises, mas colocá-la em um documento oficial como a ata da reunião do Copom já é demais.”

Para Heron, a taxa básica de juros da economia brasileira deverá encerrar o ano em torno de 20%, mas poderia ser reduzida para entre 18,5% e 18%. Ele acredita que, considerando uma inflação projetada de 5% e mais algo em torno de 8% de risco País, uma taxa de juros de 20% no final do ano é ainda muito elevada.